



MONTIS

conservação da natureza



“Do Eucaliptal até à Mata”

Ponto de situação em outubro de 2024

ÍNDICE

Texto

1. A compra dos terrenos	1
2. Proposta de modelo de gestão.....	3
3. O <i>crowdfunding</i>	3
4. O corte dos eucaliptos.....	4
5. Depois do corte.....	6
Primeiros passos.....	6
Plantações.....	7
Controlo da rebentação e manutenção das plantações.....	8
6. O que observámos até agora.....	12
7. O que queremos ter no futuro	12

Figuras

Figura 1. Georreferenciação das duas propriedades.....	2
Figura 2. Covões.....	2
Figura 3. Barroco Frio.....	3
Figura 4. O início do corte dos eucaliptos em Covões.....	5
Figura 5. O início do corte dos eucaliptos em Barroco Frio.	5
Figura 6. O resultado depois dos cortes finalizados.....	5
Figura 7. A construção de paliçadas, em Covões, durante o CTI.....	6
Figura 8. O primeiro controlo da rebentação dos eucaliptos em Covões.	7
Figura 9. As espécies nativas plantadas.....	7
Figura 10. As plantações nos socalcos em Covões.....	8
Figura 11. O controlo da rebentação dos eucaliptos em Covões.....	8
Figura 12. Vista aérea da área controlada em Covões.....	9
Figura 13. A quebra das varas da rebentação dos eucaliptos durante o CTI.	9
Figura 14. O controlo da rebentação de eucaliptos em Covões.	10
Figura 15. Construção de paliçadas no CTI em Covões.	10

Com o nosso agradecimento a todos os que apoiaram a MONTIS na compra dos terrenos da Pampilhosa da Serra e no *crowdfunding* “Do Eucaliptal até à Mata”, apresentamos de seguida um relatório sobre o trabalho desenvolvido para a concretização dos objetivos que queremos alcançar: uma mata biodiversa e resiliente ao fogo e às alterações climáticas.

1. A compra dos terrenos

A MONTIS – Associação para a Gestão e Conservação da Natureza é uma Organização Não Governamental de Ambiente que tem como foco gerir territórios com relevância para a conservação dos valores naturais.

Os objetivos centrais da MONTIS são garantir o desenvolvimento dos processos naturais, promover a conservação de espécies autóctones, gerir de forma inteligente os fogos florestais e outros riscos naturais e aumentar o valor de mercado da biodiversidade. Para isso segue um modelo de gestão com uma lógica adaptativa, envolvendo também a comunidade.

Em 2019, com o apoio de um *crowdfunding*, a MONTIS comprou seis propriedades, que perfazem cerca de 11 ha, nas freguesias de Janeiro de Baixo e Cabril, em Pampilhosa da Serra.

A compra destes terrenos resultou da campanha “Como coisa que nos é cedida”, que decorreu entre março e maio de 2019. Nesse *crowdfunding* foi angariado o valor de 30 618 €, que superou, em cerca de 5% o valor estipulado, através de 313 apoiantes.

Duas dessas parcelas, Covões e Barroco Frio, localizadas na freguesia de Cabril, na margem esquerda do rio Unhais, estavam parcialmente ocupadas por eucaliptais sem interesse de conservação ou de produção.

- Covões, com 2,6 ha, estava ocupada, em 70%, por eucaliptal abandonado. Na restante área existem matos mediterrânicos com medronhal, sobreiro e azinheira, e ainda uma galeria ripícola junto ao rio Unhais, com amieiros, salgueiros e outros.
- Barroco Frio, com 2,3 ha, estava ocupada, em 40%, por eucaliptal também abandonado. A restante área inclui também matos mediterrânicos e, a sul, a galeria ripícola do Unhais.



Covões, em cima, e Barroco Frio, em baixo. A verde, as áreas ocupadas por eucaliptal. Imagens de satélite de 2021.

Figura 1. Georreferenciação das duas propriedades.



Ao centro, o eucaliptal, à esquerda e em baixo, o rio Unhais (21.03.2023).

Figura 2. Covões.



Ao centro, o eucaliptal, à direita e em baixo, o rio Unhais (21.03.2023).

Figura 3. Barroco Frio.

2. Proposta de modelo de gestão

No primeiro plano de ação para estas propriedades ([Plano de Ação 2020](#)), foi incluída, nos objetivos centrais para a gestão destes terrenos, a reconversão das áreas com eucalipto em matas mais biodiversas.

3. O crowdfunding

Depois de algum tempo à procura de soluções e parceiros para a sua reconversão, a MONTIS decidiu avançar com base em recursos próprios e de quem quisesse ver destes exemplos, com técnicas facilmente utilizáveis, aumentando o valor pedagógico e a replicabilidade.

Assim, a MONTIS lançou, entre outubro e dezembro de 2020, e viu financiado, o *crowdfunding* “Do Eucaliptal até à Mata”, destinado a reverter os eucaliptais que detinha na Pampilhosa da Serra em matas mais biodiversas. Foram angariados 20 021,00 €, mais 7% do que o pretendido, com 427 apoiantes (são mais do que os que constam da página da PPL dado que vários entregaram o seu contributo à MONTIS para que o carregássemos na plataforma).

Na descrição do *crowdfunding* previa-se, desde logo, um plano de atuação:

- Corte raso dos eucaliptos, sem retirar cepos, e gerindo a rebentação que resulta do corte (já hoje cada cepo tem várias pernadas, fruto da ausência de gestão) até esgotar a energia acumulada na toixa e raízes. Esta opção menos exigente tecnicamente, embora mais exigente em trabalho, demorará 3 a 4 anos até que os eucaliptos morram por exaustão.
- Se viável (ou necessário), uso de fogo controlado depois do corte para reduzir a acumulação de combustível e disponibilizar nutrientes às novas plantas e à regeneração natural.
- Realizar ações de retenção de solos, aumentando o capital natural e melhorando as condições de evolução da vegetação natural.
- Condução da regeneração natural para acelerar o processo de recuperação.
- Se razoável, sementeiras de espécies autóctones e plantações localizadas.
- A recolha, em paralelo, de dados de biodiversidade que permitam avaliar os efeitos da gestão (observação direta, fotoarmadilhagem e *Bioblitz*, com registo em plataformas públicas de dados de biodiversidade).

Estas opções, não sendo as mais rápidas ou mais eficientes a produzir resultados, permitiriam envolver pessoas comuns no processo, com base em voluntariado. O envolvimento da comunidade foi considerado como central no projeto e tem uma componente pedagógica que visa estimular o espírito crítico necessário a uma melhor gestão para a conservação da biodiversidade.

4. O corte dos eucaliptos

E nessa altura começou a saga para o corte dos eucaliptos. Fomos pedindo propostas sem encontrar interessados em cortá-los. Sabíamos que seria uma dificuldade contratar alguém para fazer o corte porque já o tínhamos tentado antes. Mas agora podíamos pagar pelo serviço.

Em janeiro de 2023, foi perguntado à ALTRI Florestal se achavam que a madeira dos eucaliptos tinha valor, quanto custava cortar, quanto custava tirá-la de lá, que empresas da zona poderíamos contactar. Foi também inquirido o Gabinete Técnico Florestal da Pampilhosa da Serra / Junta de Freguesia de Cabril e ficámos com três possíveis empresas sugeridas por ambas as entidades, sendo uma delas comum às duas sugestões. Pedidas as propostas, e depois de algumas insistências, tivemos duas respostas, tendo a MONTIS selecionado a empresa GoPereira Construções, Lda. para avançar com o corte dos eucaliptos, tendo esta empresa apresentado uma proposta de pagamento de 1 700 euros pelos eucaliptos cortados e tendo ficado acordado que o corte se iria iniciar em maio de 2023.

A 6 de junho de 2023, foi iniciado o corte do eucaliptal de Covões pela cota mais baixa da propriedade, sendo o corte feito no sentido ascendente da encosta. Os trabalhos foram de seguida interrompidos porque a chuva dificultava a operação em terrenos tão inclinados.

Logo desde o início, e ao longo do processo, foi feito o esforço para não danificar a vegetação nativa como pinheiros e medronheiros. Foi também pedido que deixassem as ramagens para que as pudessemos utilizar para estruturas de contenção dos solos.



O antes, à esquerda (23.10.2020) e o depois, à direita (06.06.2023).

Figura 4. O início do corte dos eucaliptos em Covões.

Só no início de agosto foi retomado, e terminado, o corte dos eucaliptos em ambas as propriedades, tendo os mesmos sido removidos para venda, embora ainda não tenhamos recebido o pagamento correspondente o que dificulta a realização de algumas das ações necessárias.



O antes, à esquerda (06.06.2023) e o depois, à direita (21.07.2023).

Figura 5. O início do corte dos eucaliptos em Barroco Frio.



Covões, à esquerda, e Barroco Frio, à direita. Fotos de 08.08.2023.

Figura 6. O resultado depois dos cortes finalizados.

5. Depois do corte

Primeiros passos

Em agosto de 2023, a MONTIS organizou um Campo de Trabalho Internacional (CTI), com o apoio do IPDJ, do projeto LIFE ENPLC e, ainda, da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra. Neste CTI, a MONTIS contou com a presença de 12 voluntários, de vários países, que dedicaram três dias à gestão da propriedade de Covões. Durante estes três dias foram executadas várias ações das previstas no plano de trabalhos resultante do *crowdfunding*.

Aproveitando os recursos naturais sobrantes da remoção dos eucaliptos, como a folhagem e ramos, foram construídas mais de uma dezena de paliçadas de cerca de 3 a 4 metros de comprimento, para retenção de solos e prevenção da erosão, melhorando as condições para a futura instalação de vegetação nativa.



Fotos de 23.08.2023.

Figura 7. A construção de paliçadas, em Covões, durante o CTI.

Foi também iniciada a gestão da rebentação dos primeiros eucaliptos cortados, partindo as varas resultantes da rebentação, para tentar esgotar as reservas de energia das toixas e raízes.



O antes, à esquerda e o depois, à direita. Fotos de 23.08.2023.

Figura 8. O primeiro controlo da rebentação dos eucaliptos em Covões.

Plantações

Para conseguirmos obter uma mata com vegetação autóctone, era necessário darmos seguimento às plantações. Para isso, a MONTIS submeteu um projeto RJAAR (na realidade dois, um para 0,9 ha em Covões e outro para 0,3 ha em Barroco Frio) solicitando as devidas autorizações para poder proceder à plantação de espécies nativas, colmatando a pouca regeneração natural que ocorre nestas duas propriedades.

Aprovados os RJAAR, e com o apoio da 1% for the Planet France / Caudalie que nos solicitou a plantação de 11 765 árvores até ao fim de março de 2024, conseguimos plantar, com o apoio da empresa Nova Floresta - Serviços e Gestão Florestal, Lda:

- em Covões: 3 660 árvores, incluindo 754 sobreiros, 720 azinheiras, 720 castanheiros e 1 466 medronheiros;
- em Barroco Frio: 1 334 árvores, incluindo 267 sobreiros, 267 azinheiras, 267 castanheiros e 533 medronheiros.



Exemplos de espécies plantadas, da esquerda para a direita: castanheiro, medronheiro, sobreiro e azinheira.

Figura 9. As espécies nativas plantadas.

Nas plantações aproveitámos os socalcos criados, em Covões, com as barreiras de engenharia natural construídas no CTI de 2023 e, em Barroco Frio, os socalcos já existentes. Estas são zonas de acumulação de solo, dando melhores condições para a sobrevivência das plantas. Experimentalmente, foram colocados cerca de 60 tubos protetores de forma a avaliar se estes serão eficazes a melhorar a sobrevivência das plantas.

Para delimitar as áreas de plantação, foram colocadas estacas pintadas, que tornarão mais fácil encontrar as plantas, em épocas seguintes, para avaliação da taxa de sobrevivência e a consequente substituição de plantas mortas.



À esquerda, com os voluntários da Parcours le Monde (09.12.2023); à direita, com a Nova Floresta (09.04.2024).

Figura 10. As plantações nos socalcos em Covões.

Controlo da rebentação e manutenção das plantações

No início de 2024, os eucaliptos cortados em ambas as propriedades apresentavam bastante rebentação que, nalguns casos, atingia mais de um metro de altura. Sendo o objetivo transformar estes eucaliptais em matas nativas, deu-se continuidade ao controlo desta rebentação, de forma a permitir o crescimento das plantas nativas plantadas e da regeneração natural que possa ocorrer.

O controlo da rebentação é realizado partindo as varas na zona de inserção no tronco principal, com o objetivo de esgotar as reservas de energia das toças e raízes. As varas são depois usadas para cobrir as toças, reduzindo a incidência solar, o que, teoricamente, irá dificultar a ocorrência de nova rebentação e acelerar o processo de decomposição das toças e raízes. Com este método, prevemos que ao fim de três a quatro anos os eucaliptos morram por exaustão.

Assim, em maio de 2024, retomámos o controlo da rebentação dos eucaliptos em Covões. Tendo em conta o tamanho das varas, o controlo foi maioritariamente manual, partindo as varas, mas em alguns casos já foi necessário o uso de tesouras e serrotes.



O antes, à esquerda e o depois, à direita. Fotos de 22.05.2024.

Figura 11. O controlo da rebentação dos eucaliptos em Covões.

Neste mês foram controlados 82 eucaliptos, em cerca de 550 m².



O antes do controlo, à esquerda (22.05.2024 de manhã) e o depois, à direita (22.05.2024 de tarde).

Figura 12. Vista aérea da área controlada em Covões.

Em julho de 2024, a MONTIS organizou mais um CTI onde contou com a presença de 11 voluntários, de vários países, que ajudaram a dar continuidade às intervenções para a reconversão dos eucaliptais de Covões e Barroco Frio em matas nativas.



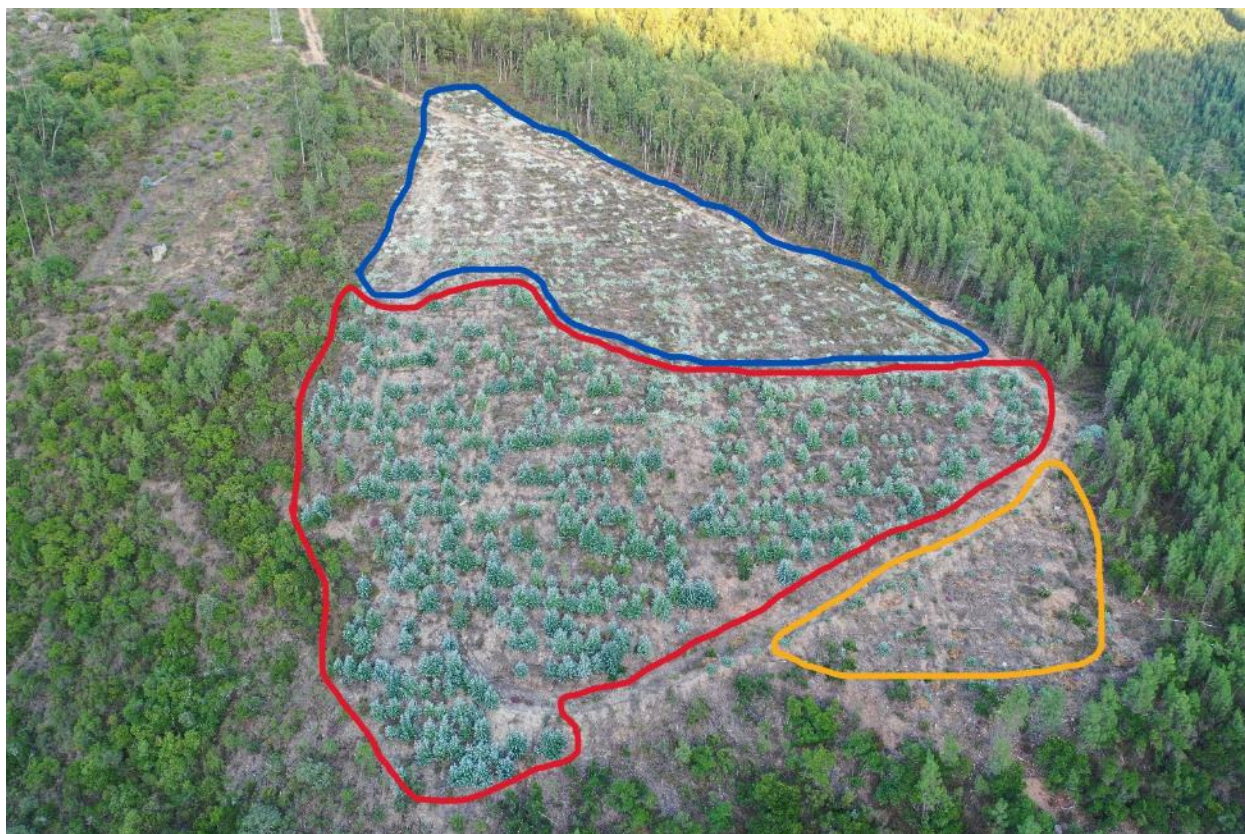
Fotos de 18.07.2024.

Figura 13. A quebra das varas da rebentação dos eucaliptos durante o CTI.

Em Barroco Frio, desde o corte do eucaliptal, no verão de 2023, que ainda não tinha sido realizada nenhuma ação de controlo da rebentação das varas dos eucaliptos. Por este motivo, a maioria dos eucaliptos tinha já uma altura entre um a dois metros. Em cerca de duas horas, os participantes conseguiram controlar os 0,3 ha de eucaliptal em regeneração, partindo e/ou cortando as novas varas. Apenas foi impossível controlar cinco eucaliptos pela dificuldade de acesso devida ao declive acentuado do terreno.

Em Covões, foram também dedicados dois dias do CTI ao controlo da rebentação dos eucaliptos. Como mencionado anteriormente, esta propriedade já tinha sido intervencionada em maio, com o controlo de cerca de 500 m², estando a faltar controlar cerca de 0,85 ha de eucaliptal em regeneração.

Durante estes dois dias, os participantes conseguiram controlar cerca de 0,55 ha, ficando a faltar os restantes 0,3 ha.



À direita, a amarelo a área controlada em maio, a azul a área controlada no CTI de 2024 e a vermelho a área que falta controlar. Fotos de 15.07.2024.

Figura 14. O controlo da rebentação de eucaliptos em Covões.

Tendo controlado toda a área, aproveitámos para colocar estacas nos 1 334 medronheiros, castanheiros, sobreiros e azinheiras, plantados na época 2023/2024. Isto facilitará a contagem das taxas de sobrevivência em anos seguintes e a substituição de plantas mortas.

Aproveitando os recursos naturais sobrantes da remoção dos eucaliptos, como a folhagem e ramos, foram construídas paliçadas de cerca de 3 a 4 metros de comprimento, para retenção de solos e prevenção da erosão, melhorando as condições para a futura instalação de vegetação nativa.



Fotos de 15.07.2024.

Figura 15. Construção de paliçadas no CTI em Covões.

6. O que observámos até agora

Nos eucaliptos intervencionados há mais tempo e de forma repetida, com controlo da rebentação através da quebra das varas na zona de inserção no tronco principal, verificámos a ocorrência de nova rebentação, mas com menos vigor. A prática de cobrir as toiças com as varas partidas parece estar a contribuir para o esgotamento das reservas energéticas das toiças e raízes.

Por outro lado, os eucaliptos que não receberam qualquer intervenção após o corte raso já atingem alturas superiores a dois metros.

Assim, torna-se necessário realizar novas intervenções, mas mantém-se a previsão inicial de que a morte destas árvores poderá ser alcançada dentro de um período de três a quatro anos após a primeira intervenção.

7. O que queremos ter no futuro

Esperamos realizar uma nova intervenção de controlo da rebentação assim que reunidas as condições para tal (sobretudo relativamente à disponibilidade de apoio voluntário), idealmente após alguns meses desde a última intervenção, com o objetivo de esgotar as reservas energéticas dos eucaliptos.

Quanto às plantações, iremos avaliar a taxa de sobrevivência e fazer a substituição das plantas mortas (retanchar) na época de 2025/2026.

Além disso, pretendemos também realizar podas de condução e formação das espécies autóctones, que surgirão em sequência da regeneração natural das espécies nativas que foram preservadas e/ou das que poderão rebentar sem a competição dos eucaliptos. Desta forma iremos estimular o crescimento em altura da vegetação, promovendo o ensombramento do solo para controlo de matos e a descontinuidade vertical de combustíveis.

Queremos que, no futuro, estas propriedades sejam uma mata biodiversa, mais resiliente ao fogo e às alterações climáticas.



Av. Sidónio Pais, Central de Camionagem R/C, 3670-254, Vouzela, Viseu

Tel. (+351) 232 774 040 (chamada para a rede fixa nacional)

Telemóvel (+351) 925 840 014

<https://montisacn.com/>

<https://montisacn.blogspot.pt/>

<https://www.facebook.com/montisacn>

<https://www.instagram.com/montisacn/>

<https://www.linkedin.com/in/montisacn/>